



Declaração à imprensa concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita ao Porto de Itajaí, com declarações de autoridades federais, estaduais e municipais sobre as medidas para o estado de Santa Catarina

Itajaí-SC, 12 de dezembro de 2008

Primeiro, quero cumprimentar os companheiros e as companheiras da imprensa.

Estou vendo aqui o Embaixador da China. Não é jornalista, mas certamente está solidário com o povo de Santa Catarina e, por ser embaixador da China, vai encomendar para que se compre uma carne de frango aqui de Santa Catarina, uma carne de porco aqui de Santa Catarina. Estamos precisando.

Quero dizer para vocês que aquela vez que eu vim aqui fazer uma visita e que não foi possível a gente percorrer alguns municípios, por conta da chuva, eu tinha me comprometido com o governador Luiz Henrique de voltar a Santa Catarina para poder ver um pouco do estrago que foi causado pela chuva aqui no estado. E também para que a gente pudesse fazer uma aferição das medidas que pactuamos entre o governo federal, o governo do estado e prefeituras, para fazer um reparo naquilo que nós consideramos o desastre, eu diria, maior já acontecido no Vale do Itajaí e no estado de Santa Catarina.

Pedi para que os ministros viessem comigo... vocês viram que eu falei “pedi para que os ministros viessem comigo” e não “determinei”, como os presidentes costumam falar, porque aqui todo mundo está imbuído de contribuir, não apenas com as ações governamentais, mas também com a solidariedade à Santa Catarina, já que eu penso que poucas vezes na história o povo brasileiro se mobilizou tanto para ajudar o povo de Santa Catarina. Eu, um dia, fiquei esperando, Datena, você mostrar a tal da mulher grávida, que



não apareceu até terminar o meu vídeo que a Aeronáutica me deu.

Eu queria fazer uma coisa muito prática, sobretudo para a imprensa, porque vocês sabem que a disponibilização de dinheiro é tudo aquilo que foi reivindicado pelo Governador e, certamente, atendendo ao apelo dos prefeitos das cidades que foram atingidas. Esse dinheiro foi disponibilizado, e agora nós precisamos acompanhar a liberação desse dinheiro. Obviamente que tem, em muitos casos, quesitos que são exigidos por lei para que a gente possa fazer com que o dinheiro chegue mais rapidamente ao estado de Santa Catarina.

A última medida tomada foi ontem à noite, com um decreto meu, liberando a totalidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço para os trabalhadores que têm conta no Fundo de Garantia e que foram vítimas da enchente ou do desmoronamento, pessoas que perderam, pessoas que tiveram prejuízos.

Eu queria, então, que esta entrevista com a imprensa, Governador – se você me permite aqui –, que a gente pudesse pegar alguns ministros, porque eu penso que é isso o que interessa para a imprensa. Pegar o Ministro dos Transportes e dizer o seguinte: foi disponibilizado tanto de dinheiro para a área de transportes. O que já foi feito nas estradas federais, que nós temos que recuperar? Este estado tem o privilégio de receber, acho que mais de um milhão de turistas neste período de verão, e nós precisamos garantir que venham para cá mais paulistas, mais argentinos, mais uruguaios, mais chilenos, de preferência alguns pernambucanos.

É importante, então, que a gente comece com o ministro Alfredo, dizendo o seguinte: na área de transportes, o que está sendo feito e em que prazo nós vamos resolver isso.

Ministro Alfredo Nascimento: Muito boa noite a todos. Nós tivemos problemas em quatro rodovias. A BR-101, já contratamos obras no valor de 16 milhões; a BR-280, já contratamos obras no valor de 25 milhões; a BR-470, nós



contratamos obras no valor de 40 milhões; e a BR-282, mais R\$ 42 milhões. Isso somado representa um investimento de R\$ 123 milhões em estradas federais aqui em Santa Catarina. As rodovias estão todas desobstruídas. Nós já concluímos – e o último deles foi na BR-470 – todos os desvios, e os desvios já estão asfaltados. Vamos trabalhar no eixo principal das rodovias, e até o dia 31 de janeiro todas as rodovias federais estarão recuperadas no seu leito principal para que não se tenha problema, Governador, no período de veraneio, que vem muita gente para cá.

Vamos continuar trabalhando nas obras mais demoradas que são, principalmente, as obras de encosta, com a expectativa de nós concluirmos essas obras em seis meses. Mas o que interessa é que até 31 de janeiro, todas as rodovias federais estarão recuperadas, inclusive asfaltadas e com o tráfego liberado integralmente. É isso.

Presidente: Eu agora sou chefe de cerimonial aqui. O companheiro Geddel, como Ministro da Integração, é o ministro que tem mais trabalho para fazer aqui, poderia contar como está o serviço na sua área, da Integração, e também da Casa Civil.

Ministro Geddel Vieira: Pois não, Presidente. Da Defesa Civil.

Presidente: Defesa Civil, porque senão a Dilma fica ali nervosa.

Ministro Geddel Vieira: E a única coisa que eu não quero é ver a ministra Dilma...

Pois não, Presidente. Senhores da imprensa, senhoras.

Num primeiro momento, acionado pelo governador Luiz Henrique, cumprindo determinação do Presidente da República, a Defesa Civil prestou aquilo que é chamado de socorro às vítimas, através da liberação de cestas de



alimentos. Foram 515 toneladas de alimentos, foram kits de limpeza, colchões, cobertores, toalhas, travesseiros, mosquiteiros, lonas, enfim, tudo aquilo que é necessário para socorrer desabrigados nesse primeiro instante.

Num segundo momento, o governador Luiz Henrique nos apresentou um plano de trabalho visando obter recursos para a reparação de ruas, estradas, sinais, residências, escolas, postos de saúde, enfim, demais espaços públicos, coleta de lixo, todas essas questões da recuperação inicial do desastre. Nós liberamos imediatamente 45 milhões, conforme solicitado no plano de trabalho, recursos que já estão na conta do governo do estado.

Em seguida, nos foi apresentado um novo plano de trabalho no valor de 71 milhões. Já passei às mãos do Governador a ordem bancária com os 40 milhões iniciais, e logo em seguida – até no máximo prazo de 10 dias, que é quando esperamos já ter, por parte do governo do estado, a apresentação da comprovação dos gastos desses recursos iniciais – estaremos liberando os 35 milhões restantes, perfazendo, nesse primeiro instante, na área do Ministério da Integração Nacional, investimentos da ordem de 120 milhões, nesse esforço, como disse o Presidente, de todo o governo, solidário a Santa Catarina para ajudar na recuperação do estado.

Logo em seguida – já estamos conversando também com o governador Luiz Henrique – o estado demandará obras mais demoradas, mas obras de prevenção de acidentes, para tentarmos prevenir eventuais acontecimentos como este, fazendo com que não causem tantos problemas como causaram e que comoveu todo o Brasil.

Presidente: Ministro Pedro Brito, responsável pelos portos. Fala e assina a ordem de serviço, Pedro.

Ministro Pedro Brito: Senhor Presidente, senhor Governador. Muito boa tarde a todos.



Presidente, o senhor, na área portuária, destinou R\$ 350 milhões para serem investidos aqui em Santa Catarina, especificamente no Porto de Itajaí. Esses R\$ 350 milhões estão divididos em três obras importantes: a primeira delas, e mais urgente, se refere à dragagem do canal de acesso ao Porto. O Porto hoje está parado, basicamente porque os navios não podem trafegar, diante do assoreamento do rio. Isso porque, tanto do lado de Navegantes quanto do lado de Itajaí, nós temos berços com capacidade operacional, mas que não podem operar porque o rio não tem profundidade. Então, a providência mais urgente é a da dragagem.

Nós concluímos, em tempo recorde, seguindo todos os ditames do TCU sobre obras de emergência, uma licitação para empresas de dragagem. Apresentaram-se oito empresas, quatro delas fizeram propostas de preços, e nós escolhemos a empresa com a menor proposta de preço, no valor de R\$ 17 bilhões e 500 mil. Além disso, obedecendo os critérios de equipamentos necessários para o volume a ser retirado, de 2 milhões e 300 mil metros cúbicos, bem como do tempo, não só de colocação dos equipamentos em operação, que já irá acontecer a partir da próxima semana. Porque no contrato que nós assinamos, determina que os equipamentos estejam no Porto no prazo máximo de cinco dias. Então, na próxima semana já existirá draga trabalhando aqui no canal de acesso do Porto de Itajaí. O prazo máximo de conclusão da obra é de 90 dias, e nós sabemos que a empresa, inclusive, se propõe a concluir num prazo bastante inferior aos 90 dias.

O que nós temos então, na prática, é que já no início de janeiro, com essas obras de dragagem que serão iniciadas na próxima semana, o Porto voltará a operar, ainda em condições parciais, e que dentro de 60 dias o Porto já terá o seu canal dragado para menos 11 metros, que é a profundidade que estava aqui colocada, antes do desastre que aconteceu.

Além dessa dragagem, Presidente, nós vamos, no dia 22 de dezembro – passando esta semana, na próxima segunda-feira – assinar também a ordem



de serviço para recuperação dos berços que foram destruídos. É uma obra de cerca de R\$ 240 milhões. Nós vamos dividir em três lotes para poder apressar a conclusão no máximo em seis meses. Os lotes serão compostos de dois berços, cada um de 250 metros aproximadamente. Toda a recuperação da retroárea, que também foi destruída, será, inclusive, recuperada em padrões muito melhores, tanto em capacidade de peso, que agora vão ser 5 toneladas por metro quadrado – antes eram apenas 3 – e também retirada de todos os entulhos que a água trouxe e que a própria destruição dos berços causou naquela área de operação, dos dois berços que foram destruídos.

Numa medida de mais longo prazo, Presidente, nós estamos fazendo também a preparação de sistemas de proteção antes do Porto para que, no caso de novas enchentes, o Porto não venha a sofrer novamente como sofreu agora. Nós temos, de acordo com a Medida Provisória que o senhor assinou, mais 50 milhões destinados exatamente para essas obras de proteção, para que novos acidentes não mais aconteçam no Porto.

Portanto, do ponto de vista objetivo, a dragagem iniciará na próxima semana. Dentro de duas semanas serão iniciadas as obras de reconstrução dos berços, e com mais um mês, nós estaremos fazendo o projeto de proteção para novas enchentes. Portanto, Presidente, eu queria pedir permissão do senhor para chamar aqui... a empresa vencedora é um consórcio de uma empresa chinesa especialista nessa área de dragagem, mais três empresas brasileiras. Eu queria, portanto, chamar aqui o representante da empresa chinesa, Mr. Deng, para receber a ordem de serviço que eu vou assinar agora para autorização...

Presidente: Pronto?

Mr. Deng: Estamos solidários ao povo de Santa Catarina.



Presidente: Agora é só começar a trabalhar, Mr. Deng.

Mr. Deng: Está bom. Vamos trabalhar, sim.

Presidente: Agora eu queria passar a palavra ao ministro Temporão, dizer o que está sendo feito na área da Saúde.

Ministro Temporão: Muito boa noite. Nesse primeiro momento, Presidente e Governador, o Ministério da Saúde enviou seus técnicos aqui para o estado. Foi um trabalho conjunto muito bom do ponto de vista técnico e institucional. Primeira medida: entregar 17 toneladas de medicamentos e material médico-hospitalar, antibióticos, analgésicos, antitérmicos, antiinflamatórios, medicamentos para pressão, diuréticos, luvas, material para curativos, agulhas, seringas, vacinas, soros. Esse volume de medicamentos e de material é suficiente para atender uma população de 90 mil pessoas durante três meses. A segunda medida foi, em parceria com o Ministério da Defesa, a instalação do Hospital de Campanha que está aqui em Navegantes, que já está funcionando, atendendo e apoiando o sistema de saúde do estado, do ponto de vista do atendimento médico-hospitalar. A terceira medida foi a liberação de R\$ 100 milhões, através da Medida Provisória que o senhor autorizou, sendo R\$ 70 milhões para custeio e R\$ 30 milhões para recuperação física e reequipamento da rede de saúde que foi afetada pela enchente. Setenta milhões de reais para custeio foram depositados hoje na conta do governo do estado, e os R\$ 30 milhões de capital, para obras e equipamentos, previsão de liberação em uma semana.

Além disso, nós estamos fazendo o trabalho importante de educação, de informação para a população, porque nesse período o problema mais grave é evitar as doenças infecciosas transmitidas pela água, como febre tifóide, hepatite A, diarreias infecciosas e também a leptospirose. Então, é todo um



trabalho de educação e de informação.

Quero destacar duas coisas. O trabalho muito importante da Defesa Civil, da Anvisa e do Samu, não só no atendimento, mas também na limpeza das cidades, no recolhimento de animais mortos, ou seja, um trabalho muito importante que às vezes não se percebe e que é fundamental para evitar surtos e epidemias.

Presidente: Ministro Gregolin, o negócio da pesca.

Ministro Altemir Gregolin: Com relação à pesca. Nós temos aqui o maior pólo industrial pesqueiro do Brasil e tivemos em torno de 50 mil empregos diretos e indiretos que foram afetados, uma perda de mais de R\$ 200 milhões. A grande reivindicação do setor é em relação à linha de crédito favorável e diferenciado nas condições do crédito rural. Hoje estão sendo anunciados aqui R\$ 300 milhões do programa Revitaliza, com prazos de oito anos para pagar, juros que variam de 6,75% a 8,25%, que estão à disposição das empresas do setor pesqueiro. Além disso, as empresas serão beneficiadas com medidas que são transversais, como a postergação do pagamento de tributos, impostos e assim por diante.

Os pescadores artesanais e os maricultores serão beneficiados com as medidas tomadas relacionadas ao Pronaf, com postergação de pagamento, com perdão da dívida, no caso de financiamento, e também acesso ao seguro e incentivos nessa área. Então, o setor pesqueiro também está sendo beneficiado pelo fato de ter sido seriamente atingido e, evidentemente, atinge a economia, tem reflexo em toda a economia aqui de Itajaí e da região.

Presidente: Ministra Dilma Rousseff. Eu queria que você apresentasse para a imprensa, não os dados que já foram citados aqui pelos ministros, mas aquilo que foi quase uma reivindicação do Governador junto à área da Fazenda.



Ministra Dilma Rousseff: Boa noite, Presidente. Boa noite, governador Luiz Henrique. Boa noite, senhoras e senhores da imprensa.

Na área do Ministério da Fazenda e da Caixa Econômica, trata-se fundamentalmente de linhas de crédito, num primeiro momento, alguns tipos de linhas de crédito. Vamos ver quais. Primeiro, crédito especial para as empresas afetadas; crédito também para as empresas que tiveram interrupção no fornecimento de gás; e crédito para micro e pequenas empresas. Além disso, crédito para recomposição de capital de giro e estoques com carências. Todos esses créditos anteriores têm maiores carências e juros bem menores. Além disso, uma linha de crédito também especial para pagamento de aluguéis, salários, férias e 13º.

Esse total, considerando todos os créditos que eu elenquei, vai um total em torno de 1,7 bilhões, sendo que para as empresas afetadas pelas enchentes e pelas empresas afetadas pela interrupção do pagamento, ainda tem que ser quantificado, porque nós temos... aí é, diríamos assim, por demanda, seria mais customizado.

O total, então, desses valores, deve 500 milhões para a micro e pequena, 300 milhões para o Revitaliza, 400 milhões para financiar aluguel, férias, 13º, e 500 milhões para capital de giro em geral. Além disso, suspensão da cobrança de juros e multas de títulos que vencem entre 22 de novembro e final de dezembro, 31/12. Fica dispensada a cobrança de juros de operações de crédito. Carência de três meses para as parcelas que vão vencer ou vencidas desde o dia 22 de novembro. Prorrogação do prazo de pagamentos e parcelamentos de impostos federais e renegociações até janeiro de 2009. Então, através dessa Portaria você prorroga por seis meses o pagamento dos tributos e dos impostos federais, que vão poder ser pagos em junho, julho e agosto. Você prorrogou por seis meses.

Para a agricultura, tem várias medidas. Uma delas: primeira, a



repactuação de empréstimos para a agricultura. É para manter a atividade agrícola no estado, tendo em vista que uma série de agricultores perdeu toda a sua safra, decorrente das enchentes. Vai ser prorrogado o prazo de vencimento das operações de custeio – tanto o Pronaf quanto o crédito para a agricultura comercial – e para investimento também: Pronaf, BNDES, BNFC e FAT, tanto as operações vencidas como as vincendas desde 1º de janeiro de 2008. Então, nós estaríamos prorrogando o que eles tinham de pagar ou deixaram de pagar, e as que tinham que ser pagas a partir de novembro. Isso significa que, de fato, nós estamos repactuando a dívida, os empréstimos para a agricultura. Esta medida depende da reunião de depois de amanhã, do Conselho Monetário Nacional.

Além disso, utilização e ampliação da cobertura de seguros. O Banco Central vai divulgar uma circular com condições próprias, específicas, só para os municípios atingidos pelas enchentes, tanto as operações amparadas pelo Proagro Mais quanto as operações ampliadas pura e simplesmente pelo Proagro. Vai haver recursos a fundo perdido para a agricultura. É uma medida emergencial no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário para subsidiar em até 100% os débitos relativos aos financiamentos de custeio e desenvolvimento do Programa Nacional de Financiamento para a Agricultura Familiar, o Pronaf. Obviamente, nos municípios onde ocorreram enchentes. O prazo para isso... Vai ter um prazo, porque esses subsídios dependem dos vencimentos, até junho de 2009.

Uma nova linha a que o ministro Gregolin se referiu, tanto para a agricultura quanto para a pesca. Também aí no caso, com juros e prazos maiores. A criação dessa linha... ela vai ser criada na modalidade crédito para investimento rural, com taxas de juros de 1% ao ano, até R\$ 7 mil e 2% ao ano, de R\$ 7 mil a R\$ 100 mil, com prazo de amortização de 10 anos, incluído aí três anos de carência.

Há recursos a fundo perdido para a pesca artesanal, para recuperar



justamente também o que o Ministro mencionou. Além disso, no que se refere ao BNDES, há um apoio ao governo do estado com refinanciamento do crédito concedido ao Estado de Santa Catarina para pagamento de dívidas com a Celesc no período do apagão. É uma medida para viabilizar, para dar mais fôlego para o governo. Ao mesmo tempo também – até quem me alertou disso foi o próprio Governador –, o Ministério de Minas e Energia concedeu rapidamente um financiamento também a juros subsidiados para a Celesc através da Eletrobrás.

No que se refere aos municípios, a reabertura do Provias, que é aquele programa que financia compra de máquinas e equipamentos para os municípios afetados pelas enchentes. O Provias já era um programa que tinha sido fechado. Então, vai ser reaberto especificamente para esses municípios. Aí, também, um apoio específico para as empresas através do Refin. Cria um programa de refinanciamento de crédito nos moldes do atual Refin, com alteração do prazo de refinanciamento para 12 meses de carência e 24 meses para pagar, também com taxas adequadas. Essa medida é para favorecer também as empresas prejudicadas pelo corte de fornecimento de gás.

Ao mesmo tempo também vai ter o Programa de Apoio Emergencial, que é um programa de apoio ao capital de giro nos moldes do PEC-BNDES, é feito pelo BNDES, com redução do *spread* do agente financeiro para 2%. Finalmente, o BNDES também vai entrar no Revitaliza. Ele vai ampliar o Revitaliza para incluir empresas de setores mais prejudicados pela enchente e localizados nos municípios previamente listados como tendo sido afetados pelas enchentes.

São basicamente essas as medidas na área, eu diria, do crédito e do incentivo tanto à agricultura e à pesca, como também ao setor empresarial de Santa Catarina, e aos municípios, por suposto. Muito obrigada.

Presidente: Prefeito Volnei.



Prefeito Volnei: Presidente Lula, eu quero aproveitar a oportunidade – e acho que eu posso estar traduzindo aqui o sentimento dos nossos prefeitos, que temos nos reunido, nos encontrado e convivido bastante nesses momentos – para agradecer ao presidente Lula, a todos os ministros do seu governo, algo que o nosso governador Luiz Henrique não tem se cansado de destacar: a presteza, a rapidez com que o Presidente tem dado atenção ao nosso povo de Santa Catarina e aos municípios que foram atingidos por essa calamidade. O Presidente veio duas vezes aqui. Hoje é a segunda vez. Na primeira vez, há duas semanas, chovia torrencialmente, grande parte da nossa região ainda estava submersa e o Presidente prometeu voltar nos próximos dias, e assim fez. Está aqui para estar pessoalmente vendo também, não só do alto, mas em terra, essa situação.

Então, nós queremos agradecer todo esse sentimento de solidariedade que o Presidente demonstrou que, na verdade, se soma a uma outra ação muito importante, que foi a solidariedade do povo brasileiro. Com todas as ações do nosso Governador, do governo do estado, que também montou plantão direto com seu governo nos nossos municípios atingidos, junto com a nossa bancada federal – senadora Ideli, senador Neuto De Conto, senador Colombo, nossos deputados federais – e aqui também veio a Comissão do Orçamento do Congresso. Toda essa ação, conjugada com o governo federal, que não mediu esforços, e isso se somou com a solidariedade do povo brasileiro.

Eu quero aproveitar o momento também para agradecer à imprensa que aqui está, e boa representação da imprensa nacional, porque foi fundamental, fazendo esse elo, fazendo essa ligação do nosso povo que estava atingido, que estava sofrendo, pedindo ajuda e o povo brasileiro. Foi tudo a imprensa nacional, que foi decisiva também nesse somatório.



O importante neste momento, Presidente, é ratificar aqui as suas próprias palavras há poucos instantes lá no outro local, no Porto quando estávamos reunidos, que Vossa Excelência fez um apelo aos ministros todos, a toda sua equipe de governo, no sentido de que cada ministro realmente acompanhe de perto cada uma das ações que foram aqui anunciadas para que elas possam chegar nos municípios, para chegar nas empresas, para chegar no povo e para chegar nas instituições públicas, que nós temos que reconstruir creches, escolas, postos de saúde, praças, vias, então, tudo isso, porque eu repito aqui apenas palavras de Vossa Excelência no sentido de que daqui a pouco nós estamos com Natal, Ano Novo e o carnaval. Quer dizer, daqui, no meio de todas essas festas, nós temos a certeza de que também tudo o que foi anunciado aqui se traduz em ações concretas, realmente, chegue, porque o povo, nas ruas, nós prefeitos, nós que estamos aqui, no meio do povo, o povo pede: “Como é que eu vou recompor a minha casa, a minha geladeira, o meu fogão, tudo o que eu preciso?”.

Então eu acho que as medidas anunciadas, elas são muito importantes, nós precisamos fazer com que isso se traduza imediatamente nessas ações concretas para a verdadeira revitalização do nosso estado, para reconstrução do nosso estado. Vou dar só um exemplo, Presidente, aqui em Itajaí, por exemplo, como Prefeito, já há dez dias, eu havia solicitado três ações para que nós pudéssemos manter a auto-estima do nosso povo. É importante que a gente mantenha elevada a auto-estima do nosso povo. Então a limpeza geral da cidade imediatamente. Em mais uma semana nós vamos conseguir retirar os 15 mil caminhões de lixo, de entulho das enchentes, a limpeza geral da cidade, normalizar a coleta comum do lixo e enterrar todos os animais mortos, que foram milhares. Então, a limpeza geral da cidade e de tudo o que foi descartado de dentro das casas, que são montanhas em todas as ruas. Então, a limpeza geral da cidade.



Voltar a plantar flores. A gente sempre foi uma cidade florida como as cidades catarinenses. Voltar a plantar as flores para a nossa cidade florir novamente e a iluminação de Natal, porque havia baixado um baixo-astral no sentido de que as festividades estariam comprometidas, não. Nós vamos inclusive, segunda-feira, estar abrindo o Natal com corais e com a iluminação. Nós temos que manter a estima elevada. Foi depois das enchentes, grandes enchentes de 83 e 84, que o prefeito de Blumenau, na época, Renato Vianna, criou a Oktoberfest. A Oktoberfest que se tornou uma festa nacional, uma marca nacional, ela nasceu depois das grandes enchentes. Eu tenho certeza de que depois dessa catástrofe, com toda essa força que vem do povo brasileiro e do governo federal, nós vamos também, com certeza, dar uma demonstração de uma revitalização rápida e também criar uma outra marca nacional como o nosso Porto de Itajaí, que advirá dele um outro porto, um porto moderno, com toda a infra-estrutura, porque parte do que foi levado do nosso Porto datava também de 1947, de uma estrutura que sofria já avarias com as enchentes.

E para concluir, Presidente, é um apelo de todo o estado, os municípios estão fazendo, o próprio governador está preocupado, é no sentido do nosso turismo, aproveitando a imprensa que aqui está, porque nós temos que continuar dizendo que Santa Catarina continua linda, as nossas praias estão intactas e nós precisamos que o povo venha para cá como sempre veio. Aliás, uma boa maneira de continuar ajudando Santa Catarina, nessa condição, será os turistas do nosso Brasil, que continuem vindo de todo o Brasil para Santa Catarina, porque isso vai continuar gerando empregos, o que é muito importante em uma situação difícil como essa, que as pessoas possam manter seus empregos e uma grande força motriz para a nossa geração de empregos, para o nosso estado, está no turismo. Então, acho que está aí um grande apelo importante para que o Brasil continue nós ajudando.



Muito obrigado ao Presidente, a todo o governo federal, quero agradecer também todo o apoio do governo do estado, ao nosso governador e ao povo brasileiro, que tem nos ajudado imensamente, e agradecendo a imprensa toda do Brasil, que foi muito importante e decisiva nesses momentos difíceis que nós vivemos e nesse processo de reconstrução que nós já estamos realizando.

Obrigado.

Presidente: Companheiro Luiz Henrique.

Governador Luiz Henrique: Caro presidente Lula; caro amigo de décadas, embaixador Chen Duqing, que nos honra aqui com a sua presença. Caros amigos ministros de Estado; caros senadores Ideli Salvatti e Neuto De Conto, caros deputados Cláudio Vignatti e Décio Lima; prezados amigos da imprensa; prezados amigos.

Eu vou reiterar aqui aquilo que tenho dito e que disse há pouco ali na reunião com os ministros. Eu estou cumprindo meu 11º mandato. Ao longo dos últimos 40 anos eu tenho cumprido mandatos sucessivos, um após o outro, sem interrupção. Então vivi muita crise, muita seca, muita enchente, aliás, aqui no Vale do Itajaí, tem ocorrido desde 1852 uma enchente a cada quatro anos. E eu não presenciei, em nenhum momento da minha vida pública de 40 anos, o governo federal agir com tanta agilidade, com tanta rapidez e de uma forma integrada, movimentando todos os ministros na direção do nosso estado. Isso minimizou a nossa dor. A dor de chorar 126 mortos, já. Isso minimizou a nossa preocupação quanto ao futuro do estado. Isso nos deu a confiança de que nós rapidamente vamos transformar essa crise em uma nova oportunidade de desenvolvimento.

Desde o primeiro instante, nós estabelecemos cinco metas de ação. E para todas essas metas nós tivemos o apoio irrestrito do governo federal. A solidariedade e a ação deliberada são diuturnas dos nossos prefeitos e das



nossas lideranças, das nossas comunidades. Nós estabelecemos cinco linhas de ação, sucessivas, mas simultâneas. A primeira foi a de salvar vidas, abrigá-las, alimentá-las. A segunda foi de prevenir a saúde da população. A terceira foi de limpar, desobstruir, retirar os entulhos que as águas trouxeram para as cidades e também o desmoronamento. A quarta, da reconstrução. Reconstrução de estradas, de escolas, de postos de saúde, de linhas de rede elétrica, a reconstrução dos dois gasodutos. E a quinta, que talvez, neste momento, seja a mais importante, é de fazer uma profunda investigação das causas dessa tragédia, por que ela teve essa proporção, por que ela se tornou a maior tragédia climática de toda a história de Santa Catarina.

E, ao investigar a tragédia, nós queremos que os estudos científicos de engenharia, de hidrologia, de geologia, nos indiquem as obras e ações que devem ser feitas para que este fenômeno não se repita ou, se se repetir, não cause os danos que causou. Por isso, no dia 17 de dezembro, nós estaremos em Blumenau, reunindo o que há de melhor na comunidade científica deste país, trazendo as universidades e instituições de excelência como a COP, o IPT o Instituto de Geologia de São Paulo, para desencadear um processo, sob coordenação da nossa Fundação de Amparo à Pesquisa, que nos diga dentro de um breve tempo, quais as causas desse fenômeno, desse desastre. E que nos diga também que obras devem ser feitas para preveni-las.

Eu quero salientar que essa tarefa terá uma importância extraordinária, porque mesmo que as obras que sejam indicadas nos estudos representem o dispêndio de bilhões, esses bilhões serão quantias insignificantes diante da repetição de uma tragédia como essa e dos lucros cessantes para a economia catarinense brasileira.

A paralisação do Porto representa uma redução de atividade para o País todo. O Porto movimenta quanto, Ivonei?

Prefeito Ivonei: Trinta e cinco milhões de dólares por dia, mais de 1 bilhão por



mês.

Governador Luiz Henrique: Mais de US\$ 1 bilhão por mês que está sendo deixado de movimentar. Sessenta empresas de Santa Catarina ficaram sem trabalhar por falta de suprimento de gás, e outras tantas por falta de suprimento de energia elétrica. De modo que essas obras terão um valor muito pequeno diante dos prejuízos que nós estamos tendo com essa tragédia.

Por último, eu quero agradecer a vocês da imprensa, que têm sido prestimosos, não só na divulgação dos fatos, mas nas campanhas que têm realizado, as campanhas que as emissoras de televisão e os órgãos de imprensa têm realizado. Eu quero agradecer a todos vocês. E dizer que não é só o litoral que está em condições de receber os turistas nessa temporada. Cidades como Blumenau, que sempre foi o maior pólo turístico do estado também já está preparada, pela rapidez com que seu povo limpa a cidade após cada enchente, pela capacidade laborativa daquele povo. Também Blumenau e outras cidades do interior estão preparadas para receber os turistas.

E o que os senhores da imprensa puderem fazer para levar essa realidade, de que Santa Catarina não está padecente de um processo de terra arrasada, de que houve um fenômeno, sim, um fenômeno localizado numa região e em alguns bairros de algumas cidades, mas não afetou como um todo o nosso estado. Levar essa mensagem, para que nós possamos não ter um prejuízo tão significativo ainda maior, com a redução do fluxo de turistas neste verão.

Eu quero dar um dado para vocês da imprensa. A catástrofe começou no dia 22 de novembro, no dia 25 de novembro teve o último recolhimento do mês de novembro dos tributos estaduais, no dia 10 teve a primeira parcela deste mês, e já perdemos, do dia 22 de novembro até o dia 10 de dezembro, R\$ 72 milhões. Como 25% é dos municípios, os municípios perderam aí por volta de R\$ 16 milhões de reais, apenas em 20 dias, só para avaliarem os



prejuízos que essa crise nos trouxe.

Por último eu quero dizer, Presidente, obrigado, obrigado por tudo, e eu sei que vamos contar com a sua força, a força de seu governo para refazer o que foi desfeito nessa catástrofe.

Presidente: Eu tenho mais pouco tempo aqui porque tenho que levantar vôo enquanto tiver luz do dia. Bem, eu acho, Luiz Henrique, que merece aqui a gente fazer um registro que a imprensa toda já fez, mas é bom reiterar, que foi o papel das Forças Armadas em toda a região que foi alagada, das pessoas que tiveram problemas com essa chuva. Ou seja, um trabalho primoroso, e eu penso que o mesmo que foi feito aqui, foi feito na Bolívia, quando teve uma enchente na Bolívia o Presidente Evo Morales me ligou, eles não tinham condições de fazer, foi lá a nossa Força Aérea, foi lá o nosso Exército e salvaram centenas de milhares de pessoas.

Quero agradecer aqui o trabalho intensivo da senadora Ideli Salvatti, do senador Neuto De Conto, dos deputados de Santa Catarina, do Vignatti, do Décio. Porque essa coisa que a Dilma apresentou aqui, nós temos um relatório das coisas com que nós nos comprometemos, das coisas que foram pactuadas com o governador. Esse relatório, o governador vai ter um na sua mão, cada ministro vai ter um, a Dilma vai ter um, os senadores vão ter, os deputados, porque nós queremos acompanhar a concretização de cada coisa que nós nos comprometemos a fazer.

É importante que a imprensa compreenda que nem tudo que a gente fala hoje acontece hoje, algumas coisas precisam de documentação, precisam de provas para a gente poder liberar as coisas. Ou seja, quando nós anunciamos a liberação do Fundo de Garantia na sua totalidade para quem tem Fundo de Garantia, alguém vai ter que provar que o cidadão ou a cidadã foi vítima de enchente, porque não tem como o governo federal liberar recurso se não tiver.



Mas a união e a harmonia existente entre a equipe do governo estadual, do governo federal e dos prefeitos vai permitir que a gente, a partir dessa ação conjunta dos três entes federados aqui, em Santa Catarina, vai permitir que nós criemos um novo paradigma para cuidar de catástrofe no Brasil. Às vezes, por burocracia, você anuncia a liberação de determinados recursos e, às vezes, passa um ano e aqueles recursos não conseguiram ser viabilizados, ou porque o prefeito não cumpriu com as regras que tem que prestar conta ao estado, ou o papel da calamidade não ficou pronto.

E nós agora queremos acompanhar passo a passo isso, para que a gente crie um novo paradigma. E eu acho que até agora nós estamos conseguindo esse intento. Nós temos que olhar o povo que perdeu as suas casas, nós temos que olhar o povo que perdeu a sua lavoura, nós temos que olhar os empresários que deixaram de produzir, nós temos que olhar a pequena e média empresa que foi afetada pela enchente. Então nós temos que procurar todos os instrumentos que estiverem à disposição do governo federal, nos mais diferentes ministérios, para que a gente possa, junto com o estado, junto com as prefeituras, ser um exemplo de ação contra a revolta das intempéries, quem sabe contra nós mesmos, seres humanos.

Eu quero agradecer ao companheiro Luiz Henrique, agradecer aos prefeitos da região, e aqui na pessoa do Volnei, porque eu acho que quando a gente se dispõe a trabalhar de forma unitária, de forma harmônica, as coisas funcionam. E, sobretudo, eu queria agradecer o comportamento da imprensa, porque normalmente, quando acontece uma coisa dessas, é um tal de alguém ficar procurando quem é o culpado: “Por que choveu muito? A culpa é do prefeito, que não colocou um guarda-chuva na cidade”. Ou: “Por que choveu muito? A culpa é do governador, que não armou uma barraca para cobrir os **(incompreensível)**, ou a culpa é do governo federal”. Ou seja, sempre há a procura de um culpado.

Desta vez eu acompanho o que aconteceu aqui pelos jornais, pela



televisão, e eu acho que a imprensa trabalhou com uma sobriedade extraordinária, mostrando exatamente as coisas como elas eram e, inclusive, compreendendo de que quando cai uma casa você não consegue repô-la no mesmo dia, ou quando o cidadão perde a sua lavoura você não consegue repor no mesmo dia, que essas coisas levam tempo, tem um processo de maturação.

Então, acho que isso aconteceu da forma mais extraordinária possível, e eu acho que é assim que o Brasil precisa aprender a tratar dos seus problemas. Porque no Brasil, muitas vezes, acontece uma desgraça, a primeira coisa que as pessoas pensam é saber o seguinte: quem é o culpado?

Se a gente pegar o que aconteceu com aquele avião da Gol, e a gente pegar a imprensa da época, vocês vão perceber que a cada dia aparecia um culpado. Levou dois anos para que a gente, com responsabilidade de aferição técnica, científica, pudesse mostrar. E ontem foi dada uma entrevista coletiva pelo Cenipa, que fez a investigação, uma instituição da maior respeitabilidade no mundo, e a repercussão não foi grande, porque não tem mais culpado, ou seja, já se sabe que um acidente às vezes acontece porque é coisa do destino, e a repercussão não foi sequer do tamanho que foram as acusações anteriores.

Então, eu acho que a imprensa, nesse episódio de Santa Catarina, teve um papel e está tendo um papel extraordinário. E eu acho que é assim que a gente deveria tratar as coisas no Brasil, sempre com mais seriedade e sempre com mais sobriedade, que a gente, antes de culpar alguém, a gente investigasse.

O caso de Santa Catarina, por exemplo: enchente, o povo de Santa Catarina está acostumado. É só a gente ver a topografia da região que a gente percebe que todo mundo que construiu uma casa na várzea, encostada no rio, sabia que um dia ia ter enchente, e esse povo está acostumado com enchente. Eu vim a Blumenau, acho que a primeira vez em 1980, já teve enchente em



Blumenau, já teve enchente aqui.

Agora, o fenômeno desse aqui é a quantidade de chuvas no mesmo período e o deslizamento de morros que, num primeiro momento, você poderia dizer: “Bom, isso foi por conta do desmatamento”. E quem sobrevoou essa região percebe que tem área altamente florestada, com floresta nativa e que desbarrancou.

Então, acho que o governador está certo: convocar parte da inteligência brasileira para vir aqui, discutir com seriedade o fenômeno que aconteceu, para que a gente possa construir alguma coisa que evite que isso volte a se repetir. Obviamente que não vamos nunca evitar a quantidade de chuva, porque essa quem manda é o nosso amigo lá de cima, e a gente não tem controle. Agora, quando ela chegar aqui embaixo, nós temos que fazer a nossa parte e tentar evitar que ela cause o estrago que causou.

Por isso, Luiz Henrique, eu queria me despedir de vocês e dizer para você que lamentavelmente você vai ficar aqui e eu, domingo de manhã, vou receber a Xuxa, que vai lá em casa dar uma contribuição para Santa Catarina. Ela vai ter um show em Brasília, acho que amanhã à noite, e no domingo de manhã ela vai em casa entregar uma contribuição para Santa Catarina. Já tem um pedido da meninada da escola, lá em Blumenau, para ela vir fazer um show aqui. Certamente eu irei transmitir o apelo das crianças, para que ela venha fazer um show. O Ronaldão, depois que foi contratado pelo Corinthians, já ganhou dinheiro suficiente para dar 50 toneladas de alimentos aqui. Mas já estava sabendo.

De qualquer forma, gente, eu quero agradecer a vocês e dizer ao Luiz Henrique aquilo que eu já disse da outra vez: Luiz Henrique, nós não somos apenas Presidente, Governador e Prefeito, Volney, nós ainda somos parceiros de uma causa maior – o bem do povo brasileiro. E eu acho que é essa a nossa tarefa e que ela prevaleça antes, durante uma catástrofe dessas e depois disso, porque eu acho que nós estamos vendo uma catástrofe na economia



mundial, que não foi causada por chuva, que não foi causada por terremoto, que foi causada pela especulação financeira, pela falta de controle do sistema financeiro. E que os países pobres, os países emergentes, ou os Brics, como China, Brasil, Rússia, México, Índia, Argentina e tantos outros que, depois de 20 anos sem crescer, começaram a crescer, gerar empregos e distribuir renda, são vítimas de um sistema financeiro descontrolado, irresponsável, praticado pelos países ricos do mundo.

Aqui, no Brasil, nós estamos tomando todas as medidas para que essa crise não chegue com a profundidade que já chegou nos Estados Unidos, onde mais de 600 mil pessoas estão perdendo emprego, por mês. Nós, aqui, graças a Deus, no último mês de outubro, atingimos, em 10 meses, 2 milhões e 200 mil trabalhadores contratados com carteira profissional assinada. É tudo o que o Obama quer criar até 2011.

Mas, certamente, se nós não convenceremos a sociedade brasileira que o governo está cumprindo com a sua parte, os governos estaduais vão ter que fazer a sua parte, os prefeitos... Nós não podemos parar nenhuma obra, não podemos parar nenhum investimento. Tudo o que a gente tiver que cortar a gente vai ter que cortar em custeio, mas não parar nenhum centavo de investimento em obras de infra-estrutura, o que significa mais emprego, mais renda, significa comprar cimento, comprar aço, contratar caminhão, ou seja, significa a gente dinamizar a economia.

E obviamente que junto com o problema da falta de crédito – nós ontem tomamos várias medidas para resolver o problema do crédito – nós temos o problema do pânico, ou seja, nós temos uma sociedade que foi doutrinada, nos últimos 40 dias, de que a crise vai pegar feio e que, portanto, as pessoas não podem gastar. E muita gente não está comprando nada de bens duráveis... Analisem o seguinte: alimento e pequenas compras, é só ir ao shopping para vocês perceberem que o povo está comprando de forma excepcional.

Eu estive com os grandes supermercados brasileiros, eles estão



vendendo como nunca, e quem está comprando muito é a chamada classe, que antes era classe E e classe D, que passaram para classe C, que estão fazendo compras no supermercado.

Nós temos um outro tipo de gente que pode comprar algumas coisas de bens duráveis, pode comprar carro, geladeira, televisão, computador, e essas pessoas estão com medo de fazer dívida porque podem perder o emprego depois e não pagar. Agora, é preciso que vocês ajudem a dizer para essas pessoas que eles perderão o emprego exatamente por não comprar. Ora, porque se não compra a empresa não produz, o comércio não vende, a imprensa não terá publicidade e tudo ficará muito ruim para todos nós.

Então, nós estamos tomando as medidas. Eu tive uma reunião ontem, com 26 empresários, que representam grande parte do PIB brasileiro, e todos nós temos um compromisso, empresários, trabalhadores, governos federal, estadual e municipal, de a gente não permitir que essa crise crie aqui, no Brasil – e eu tenho certeza que essa é a preocupação do Presidente Hu Jintao, que colocou US\$ 650 bilhões para fortalecer o mercado interno.

E a diferença entre nós e os países ricos é que nós estamos liberando dinheiro para a produção, para garantir o emprego, e lá eles estão colocando trilhões de dólares só para pagar o rombo dos bancos que especularam. Quando eles começarem a colocar dinheiro na produção rapidamente, eles vão resolver o problema.

Eu fiquei decepcionado hoje, em saber que o Congresso americano não aprovou o dinheiro para a GM, para a Ford e para a Chrysler, porque é impensável, eles começaram pedindo 50 bilhões, reduziram para 34 e ontem o Congresso negou 14. E se empresas como a Ford, como a GM e a Chrysler quebram, nos Estados Unidos, é um problema sério, porque vai ter milhões e milhões de desempregados no mundo, que trabalham nessas empresas. Graças a Deus aqui, no Brasil, essas empresas estão bem. E pelas medidas que nós tomamos ontem, isentando o IPI de carro e de caminhões, eu espero



que vocês comprem o carro que vocês prometeram às esposas, às namoradas e a vocês mesmos.

Gente, um grande abraço e até a próxima.

(\$211A)